



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO
Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Odontologia

Caderno de Prova, Cargo 11, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das questões discursivas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: **A ● C D E**
- ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a questão discursiva, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá o total de 4h30min para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com a Folha de Respostas da Prova Objetiva e a Folha de Respostas da Prova Discursiva.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o

mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

1. O autor considera que falta aos jovens de hoje
 - (A) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
 - (B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
 - (C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
 - (D) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
 - (E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. As múltiplas ficções e informações que circulam no mundo de hoje impedem que os jovens formulem seus projetos levando em conta um parâmetro mais realista.
 - II. As escolas deveriam ser mais conseqüentes diante da *dura realidade do mercado de trabalho* e estimular os jovens a serem mais razoáveis em seus sonhos.
 - III. As ficções que proliferam em nossas telas são assimiladas como divertimento inconstante, e não como sinalização inspiradora de uma *pluralidade de vidas possíveis*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, apenas.

<p>3. No segundo parágrafo, ao estabelecer uma relação entre os jovens e os adultos de hoje, o autor faz ver que</p> <p>(A) os sonhos continuam sendo os mesmos, para uns e para outros.</p> <p>(B) os adultos, quando jovens, eram mais conservadores que os jovens de hoje.</p> <p>(C) os jovens esperam muito mais do que os adultos já obtiveram.</p> <p>(D) o patamar de realização de vida atingido pelos adultos tornou-se uma meta para os jovens.</p> <p>(E) a resignação dos adultos constitui a razão de frustração dos jovens.</p>	<p>7. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:</p> <p>(A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.</p> <p>(B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.</p> <p>(C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.</p> <p>(D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.</p> <p>(E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.</p>
<p>4. A expressão <i>hipótese anterior</i>, que surge entre parênteses, faz referência à seguinte passagem do texto:</p> <p>(A) <i>É possível que (...) as ficções tenham perdido sua função essencial.</i></p> <p>(B) <i>Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.</i></p> <p>(C) <i>Pode ser que (...) eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida (...)</i></p> <p>(D) <i>Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos.</i></p> <p>(E) <i>(...) seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro (...).</i></p>	<p>8. Devaneios, quem não <u>tem devaneios</u>? <u>Têm devaneios</u> as crianças e os jovens, <u>dão aos devaneios</u> menos crédito os adultos, mas é impossível <u>abolir os devaneios</u> completamente.</p> <p>Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los</p> <p>(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles</p> <p>(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los</p>
<p>5. Certa impropriedade que se verifica no uso da expressão <i>nas entrelinhas das nossas falas</i> poderia ser evitada, sem prejuízo para o sentido pretendido, caso o autor a tivesse substituído por</p> <p>(A) entre os parênteses das nossas conversas.</p> <p>(B) no que não se explicita em nossas palavras.</p> <p>(C) nas assumidas reticências do nosso estilo.</p> <p>(D) na falta de ênfase de nossas declarações.</p> <p>(E) no que não se sublinha em nossos discursos.</p>	<p>9. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:</p> <p>(A) É mais preferível lidar com adolescentes tranqüilos do que ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.</p> <p>(B) Prefira-se lidar com adolescentes tranqüilos a lidar com rebeldes cuja causa eles próprios parecem ignorar.</p> <p>(C) Dê-se preferência a lidar com adolescentes tranqüilos do que com os rebeldes cuja causa nem eles suspeitam.</p> <p>(D) É preferível lidar com adolescentes tranqüilos em vez de lidar com os rebeldes, onde a causa nem para eles se explicita.</p> <p>(E) Há a preferência de lidar com adolescentes tranqüilos e não dos rebeldes, cuja a causa lhes permanece incógnita.</p>
<p>6. Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:</p> <p>(A) Fosse qual fosse a qualidade dos professores, a escola despertaria interesse quando carregasse consigo uma promessa de futuro.</p> <p>(B) A capacidade de os adolescentes virem a inventar seu futuro teria dependido dos sonhos aos quais nós renunciaremos.</p> <p>(C) Seria desejável que a escola não apenas dê ressonância aos anseios pelo mercado de trabalho, mas que também alimente as aspirações dos estudantes.</p> <p>(D) À medida que os adolescentes procurassem, nas entrelinhas das nossas falas, as aspirações que ocultaríamos, irão se deparar com sonhos frustrados.</p> <p>(E) Quem vier a comparar os jovens de hoje com os da geração passada haveria de concluir que os adolescentes de agora devam sonhar muito menos.</p>	

<p>10. É preciso suprimir uma ou mais vírgulas na seguinte frase:</p> <p>(A) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.</p> <p>(B) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.</p> <p>(C) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.</p> <p>(D) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão “razoáveis”, faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.</p> <p>(E) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.</p>	<p>13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Para que não (restringir) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.</p> <p>(B) Seria essencial que nunca (faltar) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.</p> <p>(C) Entre as duas hipóteses que (examinar), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.</p> <p>(D) Não se (delegar) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>(E) É pena que (faltar) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.</p>
<p>11. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) Se não nos entretermos com as ficções de nossas telas, dizem algumas pessoas, com que se preencherá nosso tempo ocioso?</p> <p>(B) Quando finalmente convirmos em que os sonhos são estimulantes e necessários, a eles recorreremos para combater nosso excessivo pragmatismo.</p> <p>(C) Já que aos adolescentes de ontem aprovou cultivar tantos sonhos, por que os de hoje terão abdicado do direito a todos os devaneios?</p> <p>(D) Se as ficções não nos provissem de tantas imagens e informações, teríamos mais tempo para criar nossas próprias fantasias.</p> <p>(E) As sucessivas gerações já muito se contradizeram, por força da diversidade de seus sonhos, ao passo que a de hoje parece ter renunciado a todos eles.</p>	<p>14. Considere as seguintes frases:</p> <p>I. É muito restritivo o aspecto da “razoabilidade” dos sonhos, <u>de que</u> o autor do texto analisa no segundo parágrafo.</p> <p>II. Talvez um dos “dragões” <u>a que</u> se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.</p> <p>III. Os sonhos <u>em cuja</u> perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.</p> <p>Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) II e III.</p> <p>(E) I e III.</p>
<p>12. É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:</p> <p>(A) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.</p> <p>(B) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.</p> <p>(C) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.</p> <p>(D) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.</p> <p>(E) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.</p>	<p>15. O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:</p> <p>(A) Cada época tem os adolescentes que merece, <u>pois</u> estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.</p> <p>(B) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, <u>por conseguinte</u> alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.</p> <p>(C) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, <u>bem como</u> alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.</p> <p>(D) <u>A menos que</u> se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.</p> <p>(E) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, <u>porquanto</u> parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.</p>

Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Página de História

De uma História Universal editada no século XXXIII: “Os homens do século XX, talvez por motivos que só a miséria explicaria, costumavam aglomerar-se desconfortavelmente em enormes cortiços de cimento. Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato com a natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas... O historiador sabe apenas que chegou a haver, em certas grandes áreas, conjuntos de cortiços erguidos lado a lado sem o suficiente espaço e arejamento, que poderiam alojar vários milhões de indivíduos. Era, por assim dizer, uma vida de insetos – mas sem a segurança que apresentam as habitações construídas por estes.”

(Mário Quintana – **Caderno H**. Porto Alegre: Globo, 1973, p. 14)

16. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Sugere o texto que a um historiador não cabe especular sobre conjecturas; ainda assim, o autor dessa imaginária História Universal levanta algumas suposições.
- II. O texto levanta a possibilidade de que a supressão dos vínculos do homem do século XX com a natureza estaria numa inexplicável arrogância sua diante do mundo natural.
- III. Pode-se depreender que, na perspectiva do autor do texto, em tempos futuros o homem terá superado modelos opressivos de habitação urbana.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I e III, apenas.

17. Está clara e correta a seguinte reconstrução de uma frase do texto:

- (A) Eram em enormes cortiços de cimento que os homens do século XX se aglomeravam inconfortavelmente em enormes cortiços de cimento, dado que só a miséria o explicaria.
- (B) Talvez só a miséria pudesse explicar porque os homens do século XX vivessem aglomerados em cortiços de cimento enormes e despossuídos de conforto.
- (C) É possível que a miséria seja a explicação para o fato de os homens do século XX viverem aglomerados, sem nenhum conforto, em enormes cortiços de cimento.
- (D) Uma vez que habitavam enormes e desconfortáveis cortiços de cimento, deduz-se a explicação que os homens do século XX deveriam de ter uma vida miserável.
- (E) Os homens do século XX, provavelmente devido à fatores econômicos, se aglomeravam com desconforto nos enormes cortiços de cimento aonde moravam.

18. *Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato da natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas...*

Sem prejuízo para o sentido contextual e a correção da frase acima, e sem que seja necessária qualquer outra alteração, pode-se substituir

- (A) atribuem por cogitam.
- (B) atribuem por justificam.
- (C) mas isso por conquanto isso.
- (D) a não se sabe que por ignorar-se qual.
- (E) a não se sabe que por a sabe-se lá qual.

19. Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

- (A) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
- (B) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.
- (C) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.
- (D) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
- (E) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

20. Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- (A) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.
- (B) Depreende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantagem aqueles que regeram a vida do século XX.
- (C) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida convergem de modo inelutável.
- (D) A apreensão humana diante das forças da natureza deriva de épocas pré-históricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.
- (E) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolescência, e custam caro para quem as transgrida.

RACIOCÍNIO LÓGICO

21. O esquema abaixo representa a multiplicação de um número natural F por 8, resultando em um número G.

$$\begin{array}{r} \text{O O 1 O} \\ \times 8 \\ \hline \text{O 8 O 2 O} \end{array}$$

Os círculos representam algarismos, que satisfazem às seguintes condições:

- são distintos entre si;
- são diferentes de zero;
- o algarismo das centenas de F é maior do que o algarismo das centenas de G.

Determinando-se corretamente esses cinco algarismos, verifica-se que o algarismo

- (A) dos milhares de F é 3.
- (B) das centenas de F é 3.
- (C) das unidades de F é 8.
- (D) das centenas de G é 5.
- (E) das unidades de G é 6.

22. Considere que, em um determinado instante, P passageiros aguardavam seu voo em uma sala de embarque de certo aeroporto. Na primeira chamada embarcaram os idosos, que correspondiam à metade de P; na segunda, embarcaram as mulheres não idosas, cuja quantidade correspondia à metade do número de passageiros que haviam ficado na sala; na terceira, embarcaram alguns homens, em quantidade igual à metade do número de passageiros que ainda restavam na sala. Se, logo após as três chamadas, chegaram à sala mais 24 passageiros e, nesse momento, o total de passageiros na sala passou a ser a metade de P, então na

- (A) primeira chamada embarcaram 34 passageiros.
- (B) primeira chamada embarcaram 36 passageiros.
- (C) segunda chamada embarcaram 16 passageiros.
- (D) segunda chamada embarcaram 18 passageiros.
- (E) terceira chamada embarcaram 12 passageiros.

23. Considere que as sentenças abaixo são verdadeiras.

Se a temperatura está abaixo de 5 °C, há neveiro.

Se há neveiro, os aviões não decolam.

Assim sendo, também é verdadeira a sentença:

- (A) Se não há neveiro, os aviões decolam.
- (B) Se não há neveiro, a temperatura está igual a ou acima de 5 °C.
- (C) Se os aviões não decolam, então há neveiro.
- (D) Se há neveiro, então a temperatura está abaixo de 5 °C.
- (E) Se a temperatura está igual a ou acima de 5 °C os aviões decolam.

24. Nos Jogos Panamericanos de 1971, na cidade de Cali, um quadro de resultados parciais apresentava os três países com maior número de medalhas de ouro (105, 31 e 19), de prata (73, 49 e 20) e de bronze (41, 40 e 25): Canadá, Cuba e EUA. Em relação a esse quadro, sabe-se que

- os EUA obtiveram 105 medalhas de ouro e 73 de prata;
- Cuba recebeu a menor quantidade de medalhas de bronze;
- Canadá recebeu um total de 80 medalhas.

Nessas condições, esse quadro informava que o número de medalhas recebidas

- (A) por Cuba foi 120.
- (B) por Cuba foi 115.
- (C) pelos EUA foi 220.
- (D) pelos EUA foi 219.
- (E) pelos EUA foi 218.

DIREITO PENAL

25. Na hipótese de crime de peculato culposo, a reparação do dano, se precede à sentença irrecorrível, ou se lhe é posterior, implica, respectivamente na
- (A) extinção da culpabilidade e redução de dois terços da pena imposta.
 - (B) redução de dois terços e de um terço da pena imposta.
 - (C) redução de metade e de dois terços da pena imposta.
 - (D) extinção da punibilidade e redução de metade da pena imposta.
 - (E) redução de três quartos e de um quarto da pena imposta.

26. Funcionário que modifica ou altera sistema de informações, sem estar autorizado, e de cuja ação resulta danos à Administração, está sujeito à pena de detenção de três meses a dois anos, acrescida de
- (A) de dois terços até o dobro.
 - (B) de um terço até o dobro.
 - (C) de dois terços até metade.
 - (D) um terço até metade.
 - (E) de metade até três quartos.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

27. Com relação acumulação de cargos públicos, considere as seguintes assertivas:
- I. A proibição de acumular estende-se a cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista da União.
 - II. Considera-se acumulação lícita a percepção de vencimento de cargo público efetivo com proventos da inatividade, independentemente dos cargos de que decorram essas remunerações serem acumuláveis ou não na atividade.
 - III. A acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
 - IV. Em regra, o servidor poderá exercer mais de um cargo em comissão, bem como ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.
- De acordo com a Lei nº 8.112/90, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) II e IV.

28. O servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, será punido com a penalidade de
- (A) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, independentemente do servidor praticar, nesse período, nova infração disciplinar.
 - (B) advertência escrita, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 1 ano de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (C) demissão, incompatibilizando o ex-servidor para nova investidura em cargo público federal, pelo prazo de 2 anos.
 - (D) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
 - (E) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 5 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

29. O Juiz Federal que compõe o Conselho Nacional de Justiça é indicado pelo
- (A) Superior Tribunal de Justiça.
 - (B) Supremo Tribunal Federal.
 - (C) Presidente da República.
 - (D) Tribunal Regional Federal.
 - (E) Senado Federal.
30. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo legislativo:
- I. É vedada a edição de medidas provisórias que vise a detenção ou seqüestro de bens, de poupança popular ou qualquer outro ativo financeiro.
 - II. A Constituição pode ser emendada mediante proposta de mais da metade das Assembleias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.
 - III. São de iniciativa concorrente do Presidente da República e do Congresso Nacional as leis que disponham sobre servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria.
 - IV. Prorrogar-se-á uma única vez por igual período a vigência de medida provisória que, no prazo de sessenta dias, contado de sua publicação, não tiver a sua votação encerrada nas duas Casas do Congresso Nacional.
- De acordo com a Constituição Federal de 1988, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I, II e III.
 - (C) I, II e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Para o diagnóstico e a anamnese, visando a melhor qualidade da entrevista essencial, alguns métodos são utilizados. Dentre eles, as perguntas
- (A) contraditórias, que são eficientes para obter informações retidas ou inconsistentes.
 - (B) fechadas, que sugerem uma resposta dentro da própria pergunta.
 - (C) dirigidas, que obrigam a informações específicas.
 - (D) abertas, que oferecem ao paciente uma forma de revelar informações além do que é requerido pela questão.
 - (E) indiretas, que induzem o paciente a uma narrativa.

32. O exame clínico por percussão do dente 35 de um paciente do sexo masculino, com 20 anos de idade, emite uma ressonância mais aguda. O diagnóstico provável é de
- (A) fratura coronária.
 - (B) traumatismo.
 - (C) anquilose.
 - (D) inflamação.
 - (E) mobilidade.

33. Paciente com 7 anos de idade, sexo masculino, apresenta a área do palato com aspecto que sugere a presença de um dente supranumerário. A criança tem dificuldades em cooperar com a tomada radiográfica. A radiografia indicada é a
- (A) interproximal.
 - (B) panorâmica.
 - (C) cefalométrica.
 - (D) periapical.
 - (E) oclusal.

34. Paciente com 19 anos de idade, sexo masculino, apresenta queixa de febre, mal-estar e linfadenopatia persistente por mais de 2 semanas. O exame clínico mostra petéquias no palato, com pequenas úlceras não precedidas por vesículas. O diagnóstico provável é
- (A) eritema multiforme.
 - (B) mononucleose infecciosa.
 - (C) gengivoestomatite herpética primária.
 - (D) herpangina.
 - (E) estomatite aftosa.

Atenção: Para responder as questões de números 35 a 38, considere os dados abaixo.

Paciente com 16 anos de idade, sexo feminino, apresenta o dente 14 com lesão de cárie na região mesial, sem envolvimento do sulco oclusal.

35. Para a detecção da profundidade de lesões proximais, o método diagnóstico e o critério que indicam que a lesão está em dentina são, respectivamente,
- (A) inspeção visual e translucidez após secagem prolongada.
 - (B) inspeção visual e opacidade acima da crista marginal.
 - (C) exame radiográfico e radiopacidade até a junção amelodentinária.
 - (D) exame radiográfico e radiolucência transpondo a junção amelodentinária.
 - (E) transiluminação e radiolucência acima da crista marginal.

36. Na abordagem desta lesão cariosa exclusivamente proximal, o preparo cavitário terá como acesso o rompimento da crista marginal, proporcionando um preparo conservador e auto-retentivo. A cavidade tem como característica
- (A) ângulo cavossuperficial definido, livre de prismas fragilizados e sem bisel.
 - (B) parede gengival plana vestibulo-lingualmente e ligeiramente expulsiva no sentido gengivo-oclusal.
 - (C) ângulo cavossuperficial definido e com bisel.
 - (D) parede axial plana e perpendicular ao eixo longitudinal do dente.
 - (E) paredes vestibular e lingual divergentes para oclusal.

37. Para o procedimento restaurador com amálgama, a proteção ao complexo dentino-pulpar é
- (A) precedida de lavagem com água oxigenada a 0,3% e secagem com cones de papel.
 - (B) realizada com cimento de hidróxido de cálcio e verniz cavitário.
 - (C) executada com adesivo dentinário.
 - (D) realizada com cimento de ionômero de vidro e fluoreto.
 - (E) desnecessária em cavidades proximais médias e profundas.

38. A relação liga/mercúrio determina algumas características do amálgama. Quanto maior a proporção de mercúrio,
- (A) mais rápida a perda da lisura superficial.
 - (B) menor a degradação marginal.
 - (C) menor a plasticidade.
 - (D) menor a resistência à corrosão.
 - (E) maior a resistência à compressão.

39. Algumas condições sistêmicas, como infecções virais, podem afetar o periodonto. A infecção viral e o procedimento clínico indicado são, respectivamente:
- (A) líquen plano; remoção não traumática da placa para facilitar a reepitelização.
 - (B) herpes zoster; excisão cuidadosa de todas as lesões para prevenir recorrência.
 - (C) gengivite herpética; remoção não traumática da placa para limitar a sobreinfecção das ulcerações.
 - (D) candidose; aplicação local de antifúngicos para alívio de sintomas.
 - (E) papilomavírus humano; dieta de líquidos e remoção não traumática da placa.

40. Paciente com 7 anos de idade, sexo masculino, não apresenta o dente 75 erupcionado. O exame radiográfico de rotina mostra margens bem delimitadas circundando uma área unilocular e homogênea próxima à região deste dente. Este achado sugere o diagnóstico de
- (A) cisto ósseo.
 - (B) ameloblastoma.
 - (C) queratocisto odontogênico.
 - (D) mixoma odontogênico.
 - (E) fibroma ameloblástico.

41. Durante a técnica anestésica de bloqueio regional do nervo alveolar inferior, paciente com 33 anos de idade, sexo feminino, relata uma dor repentina, semelhante a um choque elétrico, com breve duração. Solicitada a executar alguns movimentos, a paciente consegue piscar o olho e sorrir. Após cinco semanas, persiste o efeito da anestesia. Esta complicação é denominada

- (A) parestesia.
- (B) paralisia.
- (C) xerostomia.
- (D) trismo.
- (E) isquemia.

42. A prescrição de benzodiazepínicos para o controle da ansiedade na prática odontológica está corretamente indicada em:

	Nome genérico	Dose usual para adultos	Indicações
A	Bromazepam	5 a 10 mg	Miastenia gravis
B	Diazepam	1 a 2 mg	Traumatisms dentais
C	Lorazepam	5 a 10 mg	Angina pectoris
D	Lorazepam	1 a 2 mg	Drenagem de abscessos
E	Diazepam	3 a 4 mg	Crises convulsivas

Atenção: Para responder às questões de números 43 e 44, considere os dados abaixo.

Paciente com 21 anos de idade, sexo masculino, apresenta o dente 14 com a coroa profundamente destruída por cárie. A radiografia periapical mostra reabsorção interna em estágio avançado. A opção de tratamento recaiu sobre a exodontia.

43. A técnica cirúrgica indicada é:

- (A) seccionamento perpendicular ao longo eixo dental.
- (B) alveolectomia.
- (C) apicectomia.
- (D) via alveolar com fórceps.
- (E) seccionamento paralelo ao longo eixo dental.

44. Alguns cuidados pós-operatórios devem ser observados, dentre eles,

- (A) curetagem vigorosa.
- (B) compressas quentes imediatamente após a extração, por 15 a 30 minutos.
- (C) gargarejos anti-sépticos duas horas após o ato cirúrgico.
- (D) manutenção de esquirolas ósseas.
- (E) dieta líquida fria ou gelada no primeiro dia após o ato cirúrgico.

Atenção: Para responder às questões de números 45 e 46, considere os dados abaixo.

Paciente com 9 anos de idade, sexo masculino, apresenta os dentes 11 e 12 comprometidos após uma queda ao andar de patins. O acidente ocorreu cerca de 40 minutos antes da chegada ao consultório odontológico. Há um intenso quadro hemorrágico, sem a ruptura da pele ou mucosa, com sintomatologia dolorosa e presença de edema. Observa-se avulsão dos dentes 11 e 12, que foram acondicionados em meio de armazenamento adequado até o momento do atendimento clínico.

45. A lesão verificada nos tecidos moles do paciente é:

- (A) hemangioma.
- (B) laceração.
- (C) contusão.
- (D) abrasão.
- (E) erosão.

46. O meio de armazenamento mais indicado para dentes avulsionados é:

- (A) a saliva do paciente, que não apresenta risco de infecção cruzada.
- (B) o soro fisiológico, que apresenta baixo pH.
- (C) o leite, que tem o pH e a osmolaridade similares ao fluido extracelular.
- (D) a saliva do pai ou mãe do paciente, com baixa taxa de microrganismos.
- (E) a solução salina, que é relativamente livre de bactérias.

47. O processo saúde-doença é entendido como

- (A) a síntese de um conjunto de determinações que produzem riscos à saúde.
- (B) a situação referente às morbidades infecciosas.
- (C) a condição relativa aos agravos de ordem degenerativa.
- (D) a ausência de enfermidades no momento do exame.
- (E) o estado de completo bem-estar físico, mental e social.

48. A epidemiologia é frequentemente definida como estudo dos determinantes da distribuição das doenças. Considere as afirmativas a seguir:

- I. A graduação de nível socioeconômico não afeta a saúde segundo a escala social, separando aqueles que desfrutam de boa saúde daqueles que sofrem condições extremas.
- II. A epidemiologia busca as causas das situações de saúde em uma dimensão “proximal” (atributos de pessoas e contextos históricos).
- III. Existe um gradiente socioeconômico em saúde, estendendo-se em toda a escala social, separando aqueles que sofrem condições de privações extremas daqueles que desfrutam de boa saúde.
- IV. A epidemiologia busca as causas das situações de saúde em uma dimensão “proximal” (fatores biológicos e físicos).
- V. A epidemiologia busca as causas das situações de saúde em uma dimensão “distal” (fatores biológicos e físicos).

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) II e V.
- (D) III e IV.
- (E) IV e V.

49. Em levantamentos epidemiológicos em saúde bucal realizados em diferentes anos no Brasil, o índice CPOD aos 12 anos de idade está descrito na tabela a seguir.

Índice CPOD aos 12 anos de idade no Brasil nos anos de 1980, 1986, 1993, 1996 e 2002-2003

Ano	CPOD
1980	7,3
1986	6,7
1993	4,8
1996	3,1
2002-2003	2,8

Fonte: Narvai PC, Frazão P, Roncalli AG, Antunes JLF, Cárie dentária no Brasil: declínio, polarização, iniquidade e exclusão social. Revista Panam Salud Publica (Panam. J. Public Health) 2006; 19:385-93.

A tabela expressa:

- (A) aumento na incidência de cárie.
- (B) redução na severidade de cárie.
- (C) redução do componente “hígidos” do índice CPOD.
- (D) elevação progressiva do componente “perdidos” do índice CPOD.
- (E) redução progressiva do componente “cariados” do índice CPOD.

50. O Sistema de Vigilância Epidemiológica é definido como o conjunto de

- (A) estudos transversais que incluem o estudo da etiologia de determinados eventos relacionados à saúde da população.
- (B) ações de prevenção e controle das doenças infecciosas por meio de observação longitudinal em estudos de caso-controle.
- (C) estudos de análise de tendências e o monitoramento intermitente das condições de saúde da população para o planejamento de serviços.
- (D) estudos transversais visando ao acompanhamento da incidência de determinados eventos relacionados às doenças da população.
- (E) ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudança nos fatores determinantes da saúde com a finalidade de adotar medidas de prevenção e controle das doenças.

51. As diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico odontológico recomendam evitar exposições indevidas e reduzir a dose de radiação no paciente, adotando o seguinte procedimento:

- (A) realizar as tomadas radiográficas prévias ao exame clínico e cuidadosa consideração das necessidades de saúde geral do paciente.
- (B) em radiografias extra-orais utilizar tamanho de campo igual ou superior ao tamanho do filme.
- (C) utilizar tempo de exposição compatível com a obtenção de imagem de boa qualidade no caso de radiografias extra-orais.
- (D) colocar a extremidade do localizador o mais próximo possível da pele do paciente para garantir tamanho de campo mínimo.
- (E) averiguar a existência de exames radiográficos posteriores que tornem desnecessário um novo exame.

52. A Portaria SNVS nº 22 do Ministério da Saúde (20/12/1989) indica que não há obrigatoriedade da presença de flúor nos dentífricos. Se o fabricante produz o dentífrico fluoretado, o produto deve conter

- (A) a fórmula química do composto de flúor utilizado, sua concentração em mg, as respectivas indicações, o modo de usar, a data de fabricação e o prazo de validade, no rótulo.
- (B) concentração mínima inicial de flúor solúvel, iônico ou ionizável de 1.000 ppm e teor máximo permitido de 1.500 ppm.
- (C) flúor solúvel, iônico ou ionizável na quantidade de pelo menos 1.000 ppm após 12 meses da data de fabricação e pelo menos 600 ppm no restante do seu prazo de validade.
- (D) compostos de flúor insolúvel na formulação dos dentífricos, como monofluorofosfato de sódio, fluoreto de sódio ou fluoreto estanhoso.
- (E) o composto de flúor reativo com o esmalte dentário e/ou a dentina e aromatizantes com sabores semelhantes aos de balas e gomas de mascar.

53. A utilização da aplicação tópica de flúor com abrangência universal é recomendada para populações nas quais se constate exposição a
- (A) flúor na água de abastecimento há mais de 10 anos.
 - (B) água de abastecimento contendo naturalmente altos teores de flúor (até 0,98 ppm F).
 - (C) água de abastecimento com fluoretação artificial (até 0,98 ppm F).
 - (D) flúor na água de abastecimento há mais de 5 anos.
 - (E) água de abastecimento contendo naturalmente baixos teores de flúor (até 0,54 ppm F).

54. O produto, o meio de aplicação e a desvantagem da utilização na desinfecção química de artigos odontológicos estão corretamente relacionados em

	Produto	Meio de aplicação	Desvantagem
A	Hipoclorito de sódio a 1%	Imersão durante 10 minutos.	Instável quando diluído e corrosivo para metais.
B	Glutaraldeído a 0,2%	Fricção em 2 etapas intercaladas pelo tempo de secagem natural.	Instável, corrosivo e inativado na presença de matéria orgânica.
C	Glutaraldeído a 2%	Imersão durante 30 minutos.	Irritante para pele e mucosas.
D	Álcool a 70%	Fricção em 2 etapas intercaladas pelo tempo de secagem natural.	Irritante para pele e mucosas.
E	Álcool a 77%	Imersão durante 30 minutos.	Volátil, inflamável e irritante para pele.

55. Os níveis de prevenção, sua descrição e o respectivo método de prevenção estão corretamente descritos em

	Nível de prevenção	Descrição	Método
A	Limitação do dano	Intervenções comuns em odontologia curativa.	Substituição protética de dente extraído.
B	Proteção específica	Cuidado contra uma determinada doença.	Nutrição adequada.
C	Diagnóstico precoce e tratamento imediato	Identificação e tratamento de doenças.	Fisioterapia.
D	Promoção da saúde	Criar condições favoráveis para resistir ao ataque de uma doença.	Fluoretação da água.
E	Reabilitação	Evitar que o indivíduo se torne uma carga permanente para si mesmo.	Auto-exame do câncer bucal.

56. Alguns programas de educação em saúde apresentam baixa eficácia, pois baseiam-se em pressupostos equivocados, dentre os quais está:
- (A) O acesso à assistência odontológica é muito caro para a maioria da população.
 - (B) A educação em saúde precisa ser praticada junto às camadas de renda alta e média.
 - (C) Os problemas de saúde bucal têm importância vital.
 - (D) As pessoas são desnutridas porque não conhecem o valor nutritivo de alimentos disponíveis na natureza.
 - (E) A educação em saúde bucal não é a panacéia para todos os males sociais.

57. A reorientação do modelo de atenção em saúde bucal proposta pelo Ministério da Saúde (2004) tem como pressuposto
- (A) garantir uma rede de atenção básica articulada com os serviços de atenção terciária.
 - (B) utilizar a epidemiologia e as informações sobre o território subsidiando o planejamento.
 - (C) assegurar a integralidade nas ações de saúde bucal, com prioridade para a atenção básica em detrimento da situação de urgência.
 - (D) acompanhar o impacto das ações de saúde bucal por meio de relatórios sazonais produzidos na esfera estadual.
 - (E) incorporar o Programa Saúde da Família como a única estratégia na reorganização da atenção básica.

58. O desenvolvimento de ações de saúde bucal na perspectiva do cuidado em saúde bucal tem como princípio
- (A) a ética, assegurando privilégios segundo a ordem de chegada aos serviços.
 - (B) o acesso sem distinção em casos de dor e infecção.
 - (C) o acolhimento, considerando o usuário na sua integralidade bio-psico-social.
 - (D) a responsabilidade profissional, garantindo tratamento sem perda de tempo com as queixas dos usuários.
 - (E) a gestão participativa em substituição à universalidade.

59. A aplicação de princípios de ergonomia na prática odontológica implica alguns cuidados com relação à postura e ao movimento. Nesses princípios inclui-se
- (A) executar paradas curtas mais freqüentemente.
 - (B) aumentar a duração de qualquer esforço muscular contínuo.
 - (C) utilizar movimentos repentinos de curta duração.
 - (D) manter as articulações em posição neutra e o esforço distante do corpo.
 - (E) propiciar a flexão da coluna vertebral para frente.

60. O sistema de atendimento incremental preconiza
- (A) o atendimento odontológico de uma população-alvo, mantendo-a sob controle preventivo nos ciclos iniciais e posteriormente eliminando suas necessidades acumuladas de tratamento restaurador.
 - (B) a ação horizontal por meio de um programa de medidas curativas direcionadas a populações na faixa etária de 6 a 14 anos.
 - (C) a ação horizontal por meio de um programa de medidas curativas direcionadas a populações pré-escolares.
 - (D) a ação vertical por meio de um programa de medidas preventivas direcionadas a populações na faixa etária de 6 a 14 anos.
 - (E) o atendimento odontológico de uma população na faixa etária de 6 a 14 anos, eliminando suas necessidades acumuladas e posteriormente mantendo-a sob controle, segundo critérios de prioridades quanto a idades e problemas.

